

Comunidade científica e sociedade civil homenageiam Salcedo pelo êxito da sua gestão



Na ocasião, também foi apresentado publicamente o novo diretor, Salomão de Sousa Medeiros, nomeado para o quadriênio 2015-2019

No dia 12 de novembro, representantes de instituições públicas e privadas, organizações e movimentos sociais do Semiárido brasileiro realizaram uma homenagem a Ignacio Hernán Salcedo, diretor do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) no período 2011-2015. Na ocasião, também foi apresentado publicamente o novo diretor, Salomão de Sousa Medeiros, para o quadriênio 2015-2019.

Salcedo foi cumprimentado pela comunidade científica e também pela sociedade civil, por ter estabelecido uma rede de parcerias responsável por projetos científicos e de desenvolvimento tecnológico com resultados concretos para os povos que habitam o Semiárido.

Avanços

Os projetos de pesquisa e de inovação tecnológica do Instituto priorizam a ação junto às comunidades, em uma dinâmica de ciência e pesquisa-ação. Salcedo destacou que ao iniciar sua gestão, percebeu a necessidade de criar um diálogo entre o conhecimento popular e o conhecimento científico e afirmou: “iniciamos então o contato com as organizações e os movimentos sociais, universidades e IFs, bem como com os governos e ministérios”.

Durante a gestão de Salcedo, o Insa, por meio do projeto de Revitalização da Cultura da Palma Forrageira, entregou para agricultores familiares cerca de 5 milhões de raquetes-semente de variedades da planta resistente à praga da Cochonilha-do-Carmim.

Em parceria com o Governo da Paraíba, assinou um termo de Cooperação Técnico-Científica com o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (Fida) no valor de 100 milhões de reais. A proposta é realizar com o Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (Procase) ações para contribuir com o desenvolvimento rural sustentável no Semiárido paraibano.

Na área de combate à desertificação, o Insa foi nomeado pela Comissão Nacional de Combate à Desertificação (CNCD) representante científico do Brasil junto à Conferência Científica da Convenção das Nações



Professor Salcedo planta muda de Umbuzeiro no Insa

Unidas para Combate à Desertificação (UNCCD), participando ativamente de diversas reuniões internacionais. Em 2015, foi premiado na temática com o prêmio *Dryland Champions*, da Organização das Nações Unidas (ONU). Na sede do Instituto, também foi instalada a Unidade Regional da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), no Nordeste.

Outra área fortalecida entre 2011 e 2015 foi a de Recursos Hídricos, com o “Projeto Águas”, que inaugurou um sistema de abastecimento para captação e armazenamento de água de chuva no Assentamento Rural Vitória, localizado na zona rural do município de Campina Grande (PB). Em âmbito internacional, foi firmada uma cooperação binacional Brasil-Alemanha, por meio do projeto Bramar, que objetiva a pesquisa e inovação tecnológica em recursos hídricos no Nordeste brasileiro.

Ciência, informação e educação

Para atender às demandas de acesso à informação, foi criado o Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento do Semiárido Brasileiro (SIGSAB), que é uma ferramenta



Representante dos movimentos sociais, Dilei Aparecida



Representante da ASA Brasil, Glória Batista

desenvolvida para disponibilizar informações para região semiárida na internet, foi uma das prioridades dessa gestão.

Outra importante ação desenvolvida durante o período foi o 1º Curso de Especialização da Residência Agrária em “Processos Históricos e Inovações Tecnológicas no Semiárido”, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foram formados 55 lideranças do campo, incluindo camponeses, técnicos e educadores, vindos de assentamentos e comunidades rurais de seis estados do Semiárido.

A representante da Asa Brasil, Maria da Glória Batista, disse que “há muito que celebrar pela gestão do professor Salcedo. A sua ação, sua intervenção, sua sensibilidade, sua coragem e seu jeito de dialogar com as organizações sociais fizeram a diferença do Instituto Nacional do Semiárido nos últimos quatro anos.”



Diretor do Departamento de Combate à Desertificação (MMA), Francisco Campello.

Insa participa de mostra pedagógica da Prefeitura Municipal

O Projeto “Lendo é que se faz” contextualiza a educação para o Semiárido em oficinas de leitura e pintura para estudantes da região



O Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), integrou no dia 05 de novembro, a 2ª Mostra Campina, uma exposição pedagógica unificada da Rede Municipal de Educação de Campina Grande (PB).

O evento reuniu cerca de dois mil estudantes e trouxe como tema central dos trabalhos apresentados pelos alunos “Pluralidade Cultural, conhecendo e vivenciando culturas”.

O projeto “Lendo é que se faz” do Insa atraiu o público infantil para um universo de leitura e pintura, com rodas de contar histórias e oficinas de colorir baseadas em temas ligados ao Semiárido brasileiro. A iniciativa tem como objetivo o incentivo à leitura e inclusão produtiva,

utilizando como ferramenta de apoio didático-pedagógico uma Minibiblioteca obtida através de edital da Embrapa.

Cláudia Mara, coordenadora do projeto, acredita que a ação possibilita uma educação contextualizada para crianças e jovens do Semiárido brasileiro ao apresentar de forma didática contextos próximos à realidade dos estudantes.

Ela relata que “a própria Editora do Insa já publicou dois livros para colorir, de autoria do pesquisador Arnóbio Cavalcante, um sobre cactos e outro sobre flores da Caatinga”.

A Mostra Campina é a oportunidade de ampliar o diálogo entre a população e a Rede Municipal, demonstrando que é possível promover educação de qualidade na rede pública.



Coordenadora do projeto, Cláudia Mara, e alunas após oficina de leitura.

Pesquisador do Insa ministra curso de Sistemas Agroflorestais para jovens agricultores



No dia 26 de novembro, o pesquisador do Insa, Daniel Duarte Pereira, ministrou um curso de sistemas agroflorestais na Escola do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Lagoa Seca (PB), no Centro de Formação Elizabeth e João Pedro Teixeira.

Naquela ocasião se reuniram estudantes de dois cursos de extensão promovidos pelo MST: “Juventude Rural: fortalecendo a inclusão produtiva na Zona da Mata e no Brejo Paraibano” e “Formação Sócio-Histórica de Jovens Camponeses para Inovação Tecnológica no Semiárido Paraibano”.

Os cursos são realizados em sistema de alternância de tempo escola e tempo comunidade e têm duração de 01 ano.

Sistemas Agroflorestais

Nos sistemas agroflorestais, para se realizar o manejo da terra são combinadas espécies arbóreas, frutíferas ou madeiras com cultivos agrícolas e a criação de animais de forma simultânea ou em sequência temporal, para promoção e aproveitamento de benefícios econômicos e ecológicos.

As principais vantagens das agroflorestas em relação à agricultura convencional são a fácil recuperação dos solos, o fornecimento de adubos verdes, o controle de ervas daninhas e outras pragas, bem como a conservação do meio ambiente.



Aula de campo durante o curso



Seminário discute o papel das Raças Nativas na Agricultura Familiar Agroecológica

A criação animal possui um papel preponderante no desenvolvimento sustentável das famílias agricultoras do Semiárido. Além de representarem uma fonte de renda e alimento, os animais contribuem para a melhoria da fertilidade do solo.

No período de 17 a 19 de novembro, aconteceu o Seminário Raças Nativas na Agricultura Familiar, realizado por entidades da Articulação do Semiárido Paraibano (Asa Paraíba) e pela rede de Cooperativas de Assistência Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária (Ates). O evento ocorreu no Santuário de Santa Fé de Padre Ibiapina, em Solânea (PB).

Os objetivos do encontro foram: aprofundar a reflexão sobre a importância das raças nativas na agricultura familiar para a convivência com o semiárido e analisar a influência das especializações e suas ameaças ao sistema de criação animal da agricultura familiar.

Ainda como objetivos podem-se destacar: a reflexão sobre o papel das políticas públicas voltadas para a criação animal, bem como a identificação de desafios e perspectivas para o futuro no fortalecimento do resgate das raças nativas para as famílias agricultoras.

Na ocasião, foram trabalhadas experiências internacionais de resgate e valorização de raças locais e o papel da Red Conbiand. Contando, inclusive, com a presença dos Doutores em Genética da Universidad de Córdoba (Espanha), Esperanza Camacho e Juan Vicente Delgado, este último sendo Coordenador Geral da Red Conbiand.

Compromissos firmados

O evento contou com cerca de 80 pessoas, entre lideranças agricultoras, organizações e movimentos sociais do campo e famílias agricultoras guardiãs das raças nativas. Além de assessores técnicos, estudantes, professores, pesquisadores da área, educadores e educandos de Núcleos de Agroecologia.

O Pesquisador e Coordenador do Núcleo de Preservação e Conservação da Raça Curraleiro Pé-duro, Geovergue Medeiros, representou o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) nas discussões. Ele ressaltou a importância do intercâmbio de experiências com as raças nativas, a partir da perspectiva do agricultor familiar.

De acordo com Geovergue Medeiros, foram firmados compromissos entre as instituições públicas, organizações e movimentos sociais, cooperativas e associações para o avanço das pesquisas participativas com as raças nativas no Semiárido. **“A preservação,**



Raça bovina nativa Curraleiro pé-duro

conservação e utilização destas raças (sejam de abelhas sem ferrão, aves, caprinos, ovinos, suínos ou bovinos) são fundamentais para promover a segurança alimentar nas famílias agricultoras da região, principalmente, as que trabalham com o enfoque agroecológico”, destaca.



Insa sedia cerimônia de apresentação do Plano Safra 2015/2016

O plano 2015/2016 é o maior já lançado pelo governo, com um valor recorde de R\$ 28,9 bilhões, e deverá beneficiar milhares de famílias em todo o país

No dia 19 de novembro, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) promoveu na sede do Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), localizado em Campina Grande (PB), a cerimônia de apresentação do Plano Safra 2015/2016 para o estado da Paraíba.

O Plano Agrícola e Pecuário (PAP), conhecido como Plano Safra, contém a síntese das diretrizes da política agrícola no Brasil. É lançado anualmente pelo governo federal para orientar o produtor rural sobre os mecanismos de financiamento que permitem dar continuidade ao plantio.

O objetivo do programa é fortalecer as ações da agricultura familiar e agroecologia, contribuindo para que os agricultores familiares, guardiões de Sementes e a Agroindústria consigam manter seus índices de produtividade.

Crédito para o desenvolvimento da agricultura

O Novo Plano Safra da Agricultura Familiar 2015-2016 é o maior já lançado pelo governo, com um valor recorde de R\$ 28,9 bilhões, ou seja, 20% a mais que na safra anterior. Os recursos são oriundos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e são destinados ao custeio e investimento a agricultores familiares e assentados da reforma agrária.

Entre as suas ações estão: liberação de crédito, incentivo à agroindústria e ao cooperativismo, compra pelo poder público de itens por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), além de assistência técnica para 230 mil novas famílias agricultoras em todo o país.

O plano reúne ações voltadas para os pequenos e médios agricultores com taxas de juros de 2% a 5,5% ao ano para o pequeno agricultor e de 7,5 a 7,75% para os médios produtores familiares. Na região semiárida, o crédito é oferecido com juros ainda menores, entre 2% a 4,5%, ou seja, abaixo da inflação. Os valores dos créditos do Pronaf podem variar entre R\$ 1 mil a R\$ 120 mil, de acordo com a capacidade de pagamento do beneficiado.

Parcerias e aplicação do programa na Paraíba

Em todo o Semiárido, 160 mil famílias serão beneficiadas pela política de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater). Já na Paraíba serão alcançadas cerca 8,5 mil famílias, com foco na produção de base agroecológica.

No evento foram firmados convênios com as instituições de Ater na Paraíba. No estado, o acordo foi assinado com o Programa de Tecnologias Apropriadas à Comunidade (Patac), Projeto Xique-Xique e a Empresa de Assistência Técnica e Rural (Emater/PB). A programação contou também com apresentação dos segmentos trabalhados no plano: crédito Pronaf, assistência técnica e extensão rural, cooperativismo, convivência com o Semiárido, povos e comunidades tradicionais e ampliação de mercados, entre outros.

Na oportunidade ainda foram apresentadas as ações a serem desenvolvidas pela Ater Jovem, como também as entidades selecionadas, que são as ONGs Arribaçã e Vinculus, que prestarão serviço a 800 jovens agricultores no estado.

“O grande diferencial deste Plano Safra 2015/2016 é o compromisso que o Ministério do Desenvolvimento Agrário assumiu na produção de alimentos saudáveis, é também reconhecer a necessidade de incentivar a agricultura familiar a trabalhar com a agroecologia.”, reforçou Marenilson Batista, do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater/MDA).



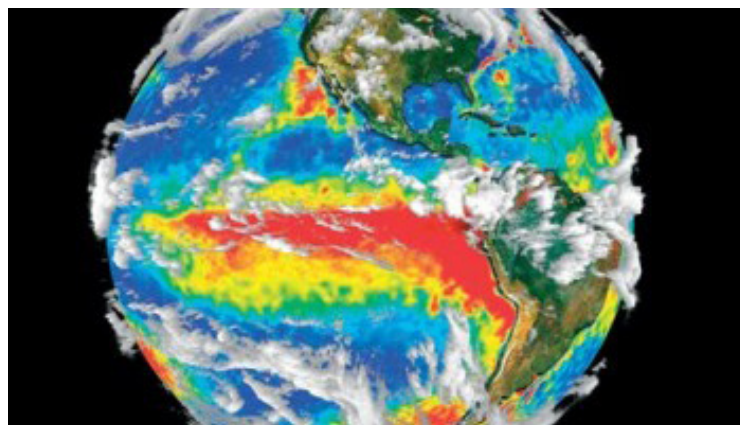
Força do *El Niño* deve agravar a seca que atinge o Semiárido, diz Cemaden

Relatório divulgado em novembro aponta para cenário de poucas chuvas no Nordeste entre fevereiro e maio de 2016. Seca atinge 910 municípios e um milhão de propriedades da agricultura familiar.

Relatório divulgado no dia 18 de novembro pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden/MCTI) aponta para um cenário de poucas chuvas na região Nordeste entre fevereiro e maio de 2016, o que deve agravar os impactos da seca que atinge a região.

O Relatório da Situação Atual da Seca e Impactos no Semiárido do País também revela que choveu pouco nos últimos 90 dias, sobretudo, no Maranhão, sul da Bahia, e norte de Minas Gerais e Espírito Santo. Ainda que neste período sejam esperados índices pluviométricos mais baixos, nos últimos meses os acumulados foram abaixo da média. Segundo o Cemaden, a causa é o fenômeno *El Niño*, que está mais forte.

“A avaliação das condições climáticas de grande escala mostra que o fenômeno *El Niño* está presente, intenso e em franco desenvolvimento. Sob este condicionante, no trimestre novembro-dezembro de 2015 e janeiro de 2016, há chances mínimas de reverter o quadro crítico, apontado pelo indicador de risco agroclimático. Outra indicação decorrente deste cenário climático, altamente provável, é que já se pode inferir que a próxima estação chuvosa do norte do Nordeste (de fevereiro a maio de 2016) apresente condições de deficiência de precipitação”, diz o documento.



Representação do *El Niño*

Cerca de um milhão de propriedades da agricultura familiar estão localizadas nas áreas afetadas pela seca, em 910 municípios. De acordo com o índice VSWI (sigla em inglês para Índice de Vegetação de Abastecimento de Água), indicador de seca agrícola, esses municípios apresentam pelo menos 50% de suas áreas agrícolas ou de pastagens em condições de déficit hídrico.

Monitoramento

De acordo com a Resolução Nº 13, de 22 de maio de 2014 do Ministério da Integração Nacional e, posteriormente, com o Decreto Presidencial Nº 8.472, de 22 de junho de 2015, o Cemaden/MCTI tem a responsabilidade de fornecer informações para as ações emergenciais adotadas pelo governo para mitigar os impactos da seca. Assim, além do monitoramento da seca, o Cemaden desenvolve um sistema de alerta de riscos de colapso de safras para a agricultura familiar do Semiárido.

Fonte: MCTI

Estudantes universitários visitam tecnologias sociais na sede do Insa



Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2015), o projeto Semiárido em Tela desenvolveu oficinas de cinema com diversos públicos, com foco na difusão do conhecimento científico através do audiovisual



No período de 09 a 10 de novembro, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) recebeu 40 estudantes dos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e dos cursos de Agroecologia e Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus Bananeiras.

Os estudantes da UFCG conheceram na sede do Instituto a estrutura das unidades de reúso, captação de água de chuva e cactário; a turma também recebeu informações sobre práticas de convivência com o Semiárido. A partir dos experimentos, os alunos puderam vivenciar na prática as discussões referentes à disciplina Tecnologias Sociais, que compõe a grade curricular das respectivas graduações.

Em diálogo com os técnicos do Instituto, os estudantes puderam debater as tecnologias de captação de água da chuva, infraestrutura de armazenamento hídrico, plantio de espécies nativas e forrageiras com água residual, estética e paisagismo.

Tecnologias sociais para formação agroecológica

As turmas de Agroecologia e Ciências Agrárias visitaram a sede do Insa e também a Estação Experimental.

“Percebemos que as tecnologias sociais do Insa são importantes para o nosso conhecimento e para a socialização nos espaços da universidade, mas também com os agricultores, através da extensão rural. Essas experiências aumentam nossa bagagem profissional e quando formos

trabalhar com o agricultor será possível socializar as tecnologias, que são sociais, acessíveis e necessárias para a segurança hídrica e alimentar dos rebanhos do Semiárido”, destaca David Antunes, estudante do curso de Agroecologia da UFPB.

O Insa promove ações para o desenvolvimento tecnológico e científico do Semiárido, para isso o seu Núcleo de Tecnologias e Desenvolvimento Sociais, atua em três eixos principais: Tecnologias Sociais, Educação Contextualizada e Economia Criativa. Um dos aspectos mais relevantes do Núcleo é evidenciar a viabilidade de modelos sustentáveis adequados às condições da região semiárida. O processo de difusão destas tecnologias é coordenado pelo Programa Semiárido em Foco que articula as visitas de intercâmbio e promove as trocas de



Fórum de Governança da Internet tem prévia com participação do MCTI



Ministro Pansera com novo diretor do Insa e equipe técnica

A reunião de líderes de alto nível, com presença do ministro Celso Pansera, faz parte do chamado Dia 0 do IGF, teve abertura oficial em João Pessoa (PB).

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Celso Pansera, participou no dia 9 de novembro da reunião de líderes de alto nível, que faz parte do evento prévio do 10º Fórum de Governança da Internet (IGF, na sigla em inglês), realizado no Centro de Convenções de João Pessoa. Em sua fala na mesa de autoridades, no chamado Dia 0 (organizado pelo Brasil), o ministro destacou o fato de que é a segunda vez que o País recebe o IGF – a primeira foi em 2007. “Isso demonstra que nós, brasileiros, representados aqui pelos membros do Comitê Gestor da Internet no Brasil [CGI.br] estamos fazendo bem nosso papel de estruturar instituições e organizações que viabilizem a operação das diretrizes e consensos do Fórum”, disse.

O Fórum é um encontro global multissetorial que visa debater questões de políticas públicas relativas à rede mundial de computadores. O tema principal deste ano é “Evolução da governança da internet: empoderando o desenvolvimento sustentável”. O titular do MCTI também deu destaque ao tema do evento, que considerou “importante e pertinente”, comentando que em suas recentes missões ao exterior os temas de desenvolvimento sustentável, tecnologia e inovação atravessaram todas as principais discussões.

“A internet é uma infraestrutura tecnológica crucial para a implementação da agenda dos objetivos do desenvolvimento sustentável”, afirmou o ministro. “Para que ela cumpra seu papel efetivamente, é necessário não somente garantir o acesso das pessoas e organizações ao software e hardware

que permita a conectividade, mas que a governança da internet seja caracterizada pela participação de seus próprios atores, quer sejam empresas privadas, governos ou organizações representativas de interesses coletivos.” O diretor do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), Salomão Medeiros, enfatizou a importância de o IGF 2015 ter sido realizado na capital paraibana. “O evento traz para cá a discussão do acesso e da democratização da informação”, destacou Medeiros. “Em um país de dimensões tão grandes, ainda há uma desigualdade regional tecnológica presente, mas creio que com boas políticas venceremos esse desafio”, completou.

Painel sobre a Iniciativa NETMundial

A reunião aberta do conselho de coordenação da iniciativa NETmundial também fez parte do pré-evento do IGF. A plataforma multissetorial busca impulsionar soluções baseadas na colaboração para um ecossistema distribuído de governança da rede. O encontro aproximou membros do conselho para debater os desafios, oportunidades e áreas de potencial colaboração com a comunidade mais ampla do IGF.

Com foco em três temas principais – a plataforma colaborativa, a base de conhecimento e a capacitação baseada em melhores práticas –, a reunião contou com uma apresentação do coordenador do CGI.br e secretário de Política de informática do MCTI, Virgílio Almeida, sobre a estrutura, o funcionamento e o histórico da instância.

EVENTOS

11º Encontro de Extensão, Pesquisa e Inovação em Agroecologia

Quando: 15 a 17 de dezembro

Onde: Picuí (PB)

Realização: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Picuí

Informações: <http://www.eepiea.com>



Workshop de Recursos Naturais do Semiárido (WRNS) 2015

Quando: 15 e 16 de dezembro

Onde: Campina Grande (PB)

Realização: Universidade Federal de Campina Grande

Informações: www.wrns.com.br



12º Fórum de Extensão do Oeste Potiguar

Quando: 15 a 17 de dezembro

Onde: Mossoró (RN)

Realização: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró

Informações: <http://proex.uern.br/coloquio/default.asp?item=proex-coloquio-programacao>



EXPEDIENTE

Governo do Brasil

Presidência da República
Dilma Vana Rousseff

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
Celso Pansera

Instituto Nacional do Semiárido

Diretor
Salomão de Sousa Medeiros

Jornalista Responsável:
Catarina Buriti (MTB 3109/PB)

EDITORIAL

Equipe:
Rodeildo Clemente
Matheus Lino
Ermaela Cícera

Projeto Gráfico:
Wedsley Melo